

LEITURA EM REDE: A EFICÁCIA DE ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO LITERÁRIA EM VÁRIOS SUPORTES COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Júlio César Carvalho da Costa ¹
Hellem de Sousa Torres ²

INTRODUÇÃO

O projeto Leitura em rede: a eficácia de atividades de mediação literária em vários suportes como estratégia de superação do analfabetismo funcional investigou as multimodalidades na relação entre livro impresso e virtual, e de que maneira a correta mediação dessas leituras influenciam na forma como a leitura é feita. Considerando que a leitura possui um valor educativo e formativo muito elevado, é importante que a escola dê espaço para novas linguagens e use a tecnologia a favor da educação. Pensando nisso criou-se o clube de leitura Os Iluminados com contou com alunos do curso de Administração integrado matutino e vespertino do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão/Campus Araiões para que pudessemos medir os níveis de leitura dos participantes antes e depois da participação no clube que teve duração de seis meses. A literatura é rica em saberes, sua correta mediação permite ao sujeito o refinamento das emoções e o desenvolvimento do senso crítico. A literatura no Ensino Médio deve deixar de ser um mero instrumento burocrático e pedagógico, o que em muitos casos amplia a distância entre os adolescentes e o mundo letrado. Nesse viés, nesse projeto de pesquisa tivemos a intenção de investigar se atividades que envolvem a mediação literária tanto na forma tradicional quanto as que circulam no meio virtual, podem contribuir para elevar os níveis de aprendizado em Língua Portuguesa e conseqüentemente incentivar a melhoria do aprendizado de demais componentes curriculares. Arelado a isso tivemos como objetivo principal investigar a eficácia de atividades envolvendo a leitura em diversos suportes (livro físico e digital) para diminuição do analfabetismo funcional entre aluno do curso técnico profissionalizante do IFMA Campus Araiões, assim como aplicar metodologias que incentivem os jovens ao contato a leitura formando-os na perspectiva dos multiletramentos.

Para alcançarmos os objetivos a pesquisa se desenvolveu em três fases, na primeira foi realizado um questionário para verificarmos as preferências de leitura dos alunos participantes, assim como análise do rendimento escolar (das turmas 2018 em relação ao primeiro semestre do ano de 2019 e das turmas 2019 em relação ao primeiro e segundo bimestre de 2019) continuamos a compilação e análise dos dados coletados. Realizamos pesquisa bibliográfica com teóricos que apresentam postulados sobre letramento, cibercultura e multiletramento e foi realizado um cronograma de atividades com a mediação

Projeto de Pesquisa PIBIC-MÉDIO 2018/2019

¹ Aluno do curso de Administração Integrado do IFMA/Araiões, juliobundchenn@gmail.com

² Professora orientadora: especialista, Instituto Federal. – MA, hellem.torres@ifma.edu.br;

de leitura de obras em meio físico e digital. Na análise dos resultados da pesquisa inicial constatamos que 32% dos participantes responderam não memorizar conteúdos através da leitura, 23% não consegue separar o que é importante e o que é secundário em um texto e 27% não consegue captar as ideias principais por exemplo.

METODOLOGIA

O projeto foi constituído de três fases: Na primeira fase foi realizado um questionário e atividade diagnóstica para verificação das preferências de leitura e nível de compreensão textual dos alunos participantes, assim como análise do rendimento escolar deles. Em seguida foi feita a compilação e análise dos dados coletados. Continuamos com pesquisa bibliográfica com teóricos que apresentam postulados sobre letramento, cibercultura e multiletramento e demais temas relacionados a pesquisa. Logo em seguida foi feito um cronograma de atividades com a mediação de leitura de obras em versões de livro físico e digital, surgiu assim o clube de leitura Os Iluminados do IFMA/Campus Araiõeses com encontros semanais durante cinco meses. Os encontros contaram com a participação dos alunos do curso de Administração Integrado dos turnos matutinos e vespertinos. A primeira reunião contou com vinte e dois (22) participantes alunos do IFMA/Campus Araiõeses além de três alunos da rede estadual de Araiõeses como convidados. As obras lidas (físico e digital) foram: Eurico o presbítero de Alexandre Herculano, os alunos leram e montaram mapa mental do livro, em seguida Peter Pan onde realizaram um pequeno teatro de releitura da obra. De Júlio Cortázar foi lido o conto Casa Tomada e realizado debate sobre a leitura. Uma dobra no tempo de Madeleine L' Engle. O pai, o chefe o rei de Dalton Trevisan, nessa leitura os participantes encenaram uma adaptação para o teatro do autor Abílio Machado de Lima Filho (outros contos do autor também foram indicados). Lemos ainda o conto de Machado de Assis, A carteira. Anjo torto de Torquato Neto onde cada aluno ou grupo de alunos criaram poemas baseado na obra original de Torquato e por fim fizemos leitura e discussão das fábulas: O avarento que perdeu seu tesouro, O leão e o rato, A beleza do alce e A leiteira.

Na atividade de encerramento do clube de leitura foi aplicado novamente uma pesquisa para verificar se houve mudança nos níveis de leitura dos participantes. Na pesquisa inicial quando perguntados se a escola os estimula a ler 68% responderam concordo e na pesquisa final 71% concordaram. Antes 68% concordavam utilizar o contexto para descobrir o significado de uma palavra, agora são 79%. 79% assimilam vocabulário novo contra 77% da pesquisa inicial. 59% detectavam palavras chaves em um texto, agora são 67%. No item: Capto as ideias principais 73% concordavam, agora 79% concordam. 68% na pesquisa inicial apontaram memorizar conteúdos através da leitura e na pesquisa final foram 76%. A pesquisa seguirá com a comparação do rendimento acadêmico dos participantes comparando antes e depois da participação no clube de leitura, para tanto será necessário análise dos relatórios dos estudantes que serão enviados pelo setor acadêmico do Campus Araiõeses.

DESENVOLVIMENTO

Muito se tem discutido em relação às transformações nas formas de apropriação e uso do conhecimento, em função da difusão da informação proporcionada pelo avanço

tecnológico e do acesso à variedade de ferramentas digitais que conecta pessoas de uma forma antes não imaginada. Transformam-se as formas de apropriação, utilização e produção do conhecimento, que deixa de ser produto e passa a ser processo e, proporcionalmente, são influenciados os processos e recursos dos quais a escola, como espaço de letramento, pode lançar mão, a fim de garantir o direito do cidadão de se inserir nesse contexto. A esse respeito, Coscarelli (2007, p. 32), afirma que “cabe, então, a nós professores, sobretudo das classes populares, criarmos formas de incluir nossos alunos nessa viagem, e para isso, devemos dar a eles os equipamentos necessários para serem bem-sucedidos nessa empreitada”. Para tanto, a utilização de recursos como o computador e a internet, que já fazem parte, de alguma forma, do cotidiano desses alunos, precisa ser inserida no processo de ensino/aprendizagem, a fim de que possamos aprimorar as condições necessárias para, ao mesmo tempo, desenvolver as capacidades/habilidades educacionais e ainda segundo Coscarelli (1999, p. 27) “minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações”. Estamos, assim como a autora, levando em consideração que “podemos e devemos usar o computador como meio de comunicação, como fonte de informação, que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos”.

O ensino de línguas, dessa forma, vem sendo modificado, devido às transformações a respeito da concepção de linguagem e do uso sociocultural que se faz desta na sociedade em constante evolução e transformação. A esse respeito Rojo (2009) afirma que:

Para além da nossa experiência cotidiana das salas de aula e da impressão de desinteresse, desânimo e resistência dos alunos das camadas populares em relação a propostas de ensino e letramento oferecidas pelas práticas escolares, resultados concretos e mensuráveis como esses configuram um quadro de ineficácia das práticas didáticas que nos leva a perguntar: como alunos de relativamente longa duração de escolaridade puderam desenvolver capacidades leitoras tão limitadas? (ROJO, 2019 p.35)

Nesse sentido, como não pensar numa “pedagogia dos multiletramentos”, refletindo a necessidade de a escola desenvolver práticas leitoras que desenvolvam múltiplas habilidades, como por exemplo, compreender a interação entre imagens, gráficos, desenhos, tipos de letras e seus efeitos de sentido. Incentivando-os a atribuir significado a todos os componentes do texto (esfera comunicativa, participantes, tema, apreciação valorativa, modalidade da linguagem), o plurilinguismo (vozes, discursos dos personagens, polifonia), a reprodução cultural e a diversidade de linguagem que constituem o que Rojo (2012, p.13) definiu como multiletramentos: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”.

Nesse sentido, os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. Como afirma Chartier (1998, p.77) “do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro, os possíveis usos da escrita e as categorias intelectuais que asseguram sua compreensão”.

Na sociedade contemporânea, repleta de tecnologias e artefatos digitais, parafraseando Rojo (2013, p.7), a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação dos discursos polifônicos num mesmo

ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento e hipermídia. Nesse sentido, a escola contemporânea tem o dever de desenvolver novas práticas de letramento e trabalhar as competências e habilidades para a leitura de textos multimodais, porque os textos dessa época exigem novas capacidades de leitura (sons, imagens, cores etc.) e a escola deve desenvolvê-las.

Por este motivo foi pensado e organizado o clube de leitura Os Iluminados, os encontros ocorreram uma vez por semana, de noite, na praça do Viva. Essa escolha foi feita pelo motivo da praça do Viva ser o núcleo central de vias de popularidade e de uma grande circulação de pessoas da cidade de Araioses. As reuniões aconteceram no horário noturno devido ao fato dos participantes, a maioria estudantes do Instituto Federal de ciência, tecnologia e educação do Maranhão – campus Araioses, estarem em aula ou em tarefas acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperou-se que ao final da pesquisa, os participantes aperfeiçoassem suas competências leitoras, tornando-se leitores proficientes sendo capazes de ler e interpretar de forma crítica textos em diversos suportes de circulação e saibam usar a tecnologia para fins educativos apresentando evolução no desempenho escolar.

Após a participação no clube de leitura os alunos os alunos responderam as seguintes questões que seguem com a porcentagem de respostas: Comecei a ler um livro, mas não terminei ainda (33%). Li um livro inteiro (13%). Li mais de um livro (17%). Ainda não li nenhum livro (37%). Leitura de revistas ou quadrinhos: Não li (33%). Menos de duas vezes por semana (46%). Mais de duas vezes por semana (17%). Todo dia (4%). Lê as matérias da escola quando chega em casa: Nunca (8%). Quando tem prova (29%). Três vezes por semana (34%). Todo dia (29%). Sobre o uso da internet seguem os dados: Todo dia (83%). Duas vezes por semana (13%). Menos de duas vezes por semana (4%). A maior parte dos participantes possui acesso a internet o que facilitou o envio de matérias em pdf e e-books por meio de redes sociais. A pesquisa segue em andamento a espera dos relatórios do setor acadêmico do Campus Araioses sobre o rendimento escolar dos alunos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a leitura nunca é perda de tempo, mas ao contrário, um meio para elevar a aprendizagem e garantir melhores resultados em outras disciplinas, pois com a prática da leitura em vários suportes pode-se auxiliar na diminuição do analfabetismo funcional. Pode-se notar isso ao longo dos encontros do clube de leitura onde observamos melhora na leitura de alguns participantes, assim como na interpretação do que estava sendo lido. A pesquisa veio procurar ajudar não só aqueles estudantes que apresetam dificuldades de letra e interpretação, mas também aqueles que já tem a leitura como uma prática diária e incetivá-los a continuar nesse caminho de forma a beneficiar a si mesmo e a outros. Ao longo dos encontros do clube de leitura forma feitas algumas atividades, entre elas a troca de livros entre os participantes para que cada um pudesse ver um pouco e entender os gostos literários um dos outros. Por meio das porcentagens mencionadas acima pudemos perceber algumas melhoras, por mais que aparentemente não sejam tão expressivas são fruto de apenas cinco meses de encontros do clube de leitura Os Iluminados que mais receberá a indicação para

continuação mesmo após o período da pesquisa dada a importância do projeto para o corpo discente do IFMA e a comunidade de Araioses. Não apresentaremos aqui se houve melhora nos níveis de rendimento escolar dos alunos participantes pois ainda estamos aguardando os relatórios do setor acadêmico do Campus, entretanto já notamos que o clube de leitura já fez diferença na vida de algumas pessoas que antes nunca tinham tido a vontade de ler um livro nem por meio físico nem digital e agora sentem-se que desafiaram-se a si mesmas ao ler um obra completa. Abre-se então espaço para discussões sobre o tema e denota-se a necessidade se mais pesquisas na área como forma de auxiliar a diminuição do analfabetismo funcional.

Palavras-chave: Leitura. Livro físico. Livro digital. Multiletramento. Analfabetismo funcional

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. 2ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa: Difel. 2002.

COSCARELLI, C. V. Leitura em ambiente multimídia e a produção de inferências. 1999. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

Ribeiro, V. M. M. (2001). A promoção do alfabetismo em programas de educação de jovens e adultos. Em V. M. Ribeiro (Org.) *Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras* (pp.45-64). Campinas: Mercado de Letras.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009